

Reconstrução pós-cheias

Executivo amanhã em Roma em busca de 450 milhões USD

● Esperadas na capital italiana perto de 150 delegações de todo o mundo

O GOVERNO moçambicano estará amanhã e depois em Roma para solicitar à comunidade doadora 450 milhões de dólares para a reconstrução pós-cheias. O programa de reconstrução elaborado pelo governo, com apoio das Nações Unidas, estima em 449.5 milhões de dólares a serem aplicados a várias áreas económicas e sociais devastadas pelas cheias.

Segundo o governo, o programa de reconstrução exige um esforço que está para além das capacidades de financiamento próprias, o que só poderá ser implementado com um apoio generoso da comunidade internacional.

Silvano Langa, director nacional do Instituto Nacional de Gestão das Calamidades, disse à nossa Reportagem que o governo está esperançado que o montante que está a ser solicitado tenha o máximo de cobertura possível, tendo em conta a necessidade de reequilíbrio da economia pós-cheias.

Segundo a nossa fonte, o programa de reconstrução tem em vista, fundamentalmente, permitir que a situação não conheça maior deterioração. Neste momento o país tem a economia praticamente paralisada tendo como um dos exemplos dessa situação o facto de uma das maiores fontes de receita, a linha do Limpopo, não estar funcional, o que representa milhões de dólares de prejuízo.

Silvano Langa acrescentou que devido à danificação das vias de acesso, as pessoas e bens não podem movimentar-se normalmente o que implica grandes prejuízos em sectores como o turismo, para além do facto de as condições mínimas de sobrevivência da maior parte das famílias das zonas afectadas ter ficado afectada.

A estratégia do governo tem em vista implementar um progra-

ma de reconstrução no quadro de um ambiente macro-económico estável, prestando atenção particular à prevenção do agravamento da situação de pobreza.

O programa consubstancia-se em duas grandes vertentes, nomeadamente a reposição dos serviços públicos e a reconstrução das infra-estruturas destruídas conjuntamente com a capacitação do Aparelho do Estado para, de forma auto-sustentável, gerir catástrofes futuras e ainda o apoio do sector privado nas actividades vitais para a reconstituição do tecido económico nas zonas afectadas. Destacam-se neste úl-

timo ponto as pequenas lojas que apoiam a comercialização agrícola e que constituem o principal elo entre a economia formal e a economia de auto-subsistência.

Seis membros do governo encabeçam a lista dos participantes na Conferência de Roma, que inclui ainda um grupo técnico de vários sectores, da sociedade civil, do sector privado e representantes de meia dúzia de ONG's. A delegação moçambicana a Roma, que já começou a chegar ao destino, é composta de cerca de 70 pessoas. No encontro, são esperadas cerca de 150 delegações de todo o mundo.